

* O SERTANEJO É, ANTES DE
TUDO, UM FORTE.
Euclides da Cunha *

O SERTÃO

COLABORADORES:

Diversos

QUINZENÁRIO APOLÍTICO

(Órgão do "Grêmio Literário Pe. Carlos de Moraes")

DIRETOR — Castelar de Lima

REDATOR — Alberto de Moura

GERENTE — Nilson Alves

ANO I ||

Ceará — Baixo, 31 de Março de 1949

|| N.º 7

COOPERAÇÃO

Castelar de Lima

Em Roodale, ha precisamente 105 anos, foi fundada a primeira cooperativa que a história regista. Data daí o desenvolvimento que este sistema de sociedade tomou, em quase todo o Universo. Contamos no mundo 800 mil cooperativas, com 170 milhões associados. Pelo número astronômico de cooperados, podemos avaliar, facilmente, as vantagens dessas sociedades, cujos beneficios têm tocado a milhões de pessoas.

No Brasil, temos uma cooperativa no Rio Grande do Sul da qual podemos admirar a conservação, a tenacidade de seus dirigentes, o empenho para guiala através dos tempos, com um sucesso que a fez realizar, entre 1913 a 1945 "um movimento global de 678 milhões e 217 mil cruzeiros". Resultou dessa circulação o "retorno de 15 milhões de cruzeiros" em dividendos. Dispondo de 21 armazens de regular proporções, 11 farmácias, centros de tratamento dentário, ambulatórios médicos, escolas, serviços sociais, etc, distribuem entre 11 mil associados o bem que tão organizada sociedade favorece.

O Brasil possui inúmeras

sociedades moldadas no sistema cooperativista. A cooperação não é nem mais nem menos do que a polarização, a centralização de pequenas parcelas de esforços que se transformam no edifício inabalável, da fonte pródiga e podemos dizer, maravilhosa, de cujo seio revertem, em manancial, lucros resultantes de persistencia e boa vontade conjugados para um fim recíproco e coletivo.

O Ceará já dispõe de varias organizações cooperativistas. Porque este município não segue o exemplo dos outros? O que pode realizar um esforço isolado? Não estamos certos, de ha muito, que se uma pedra não pode ser removida por um só homem pode facilmente sê-lo por dez? De que maneira faremos face à carestia crescente, à exploração escandalosa, que vão, cada dia, num desdo-

UZINA BRASIL

— das —

Indústrias Reunidas do Nordeste, S/A.

Industriais e Exportadores
Baixo — Ceará

bramento ruinoso?

Onde está o senso, a experiência e a compreensão? Que nos resta no meio deste descabro, na confusão dessa ganância filha dos trustes ou seu espelho? Só uma cousa: a cooperação. Unamo-nos fazendeiros, criadores, agricultores, cidadãos nessa comunhão que origina vantagens que empreendimentos esporádicos jamais poderão conceder.

Hoje podemos começar com um pequeno depósito de consumo e 10 ou 20 socios. Amanhã seremos 1.000 ou 2.000 contando grandes armazens com estoques de mercadoria essencial e indispensavel a cada um.

Com a cooperativa em nosso meio teremos a mais poderosa arma empregada contra a exploração em suas diversas facetas. Precisamos de enxadas, foices, machados, tecidos, objetos de utilidade doméstica e generos de primeira necessidade, de tudo, enfim, que procuramos diariamente e compramos por preços exorbitantes aos desapiedados *tubarões*, poderemos obter com facilidade e com menos gastos, adotando o principio do cooperativismo. Experimentemos.

O INVERNO

Lúcyá Alencar

Ao principiar o novo ano, que em todos os corações representa uma alegria, todos os homens ficaram aguardando, ansiosos, a quadra desejada e prazenteira, entre as demais do ano—o inverno.

Os dias transcorrem velozes, e com eles a esperança de cada coração. Chegamos o 19 de Março, data consagrada ao Padroeiro da Terra de Iracema—o Dia de São José.

Não chovendo até esta data, todos os semblantes se apresentam tristonhos e em cada face rola uma lágrima de saudade... Aparece o desengano, o desespero... Mas, Deus, com o coração meigo de bom Pai, ouve as preces dos seus filhos ingratos. E começa a metamorfose do céu: ei-lo cheio de nuvens, colorido de maviosos matizes.

As primeiras gotas d'agua principiam a cair, e assim os dias vão passando mais felizes e tudo nos parece sorrir; todos os espíritos se rejubilam, esperando um ano pródigo e venturoso.

Os sertanejos, que fizeram, em tempo, as suas plantações, elevam diariamente os seus pensamentos a Deus, todos com as almas satisfeitas e reconhecidas. Cada gota d'agua é comparada com um diamante, porque expressa, nitidamente, o nos-o prazer, a nossa alegria. As próprias árvores começam a encopar-se de folhas mais verdes. Os pássaros cantam mais alto e com maior entusiasmo. A terra, ressequida pelos ardo-

(Continúa na 4.ª pag.)

ANTOLOGIA

A parábola de Isaias

Foi um homem ao mato, diz Isaias (ou fosse escultor de ofício, um imaginário de devoção). Levava o seu machado, ou a sua acha às costas; e o seu intento era ir buscar um madeiro, para fazer um Idolo. Olhou para os cedros, para as faias, para os pinhos, para os ciprestes; cortou donde lhe pareceu um tronco, e trouxe-o para casa. Partindo o tronco em duas partes, ou em dois cepos, a um destes cepos meteu lhe o machado, e a cunha; fendeu o em achas; fez fogo com elas: e aqueitou se, e cozinhou o que havia de comer. O outro cepo, pôs lhe a regra; lançou lhe as linhas; desbastou-o: e tomando já o maço e o escopro, já a goiva e o buril, foi-o afeiçoando em fôrma humana. Alisou-lhe um testa; rasgou-lhe uns olhos; afilou-lhe um nariz; abriu lhe uma bôca; ondeou lhe uns cabelos ao rosto; foi-lhe seguindo os ombros, os braços, as mãos, o peito, e o resto do corpo até aos pés. E feito em tudo uma figura de homem, pô-lo sobre o altar e adorou-o. Pasma Isaias da cegueira deste escultor; e eu também me admiro dos que fazem, o que ele fez. Um cepo, conhecido por cepo, feito homem, e posto em lugar onde ha de ser adorado? Duas ametades do mesmo tronco, uma ao fogo, outra ao altar? Se são dois cepos, porque os não haveis de tratar ambos como cepos? Mas que um cepo haja de ter a fortuna de cepo, e vá em achas ao fogo; e que o outro cepo, tão madeiro, tão tronco, tão informe, e tão cepo como o outro, o haveis de fazer à fôrça homem, e lhe haveis de dar autoridade, respeito, adoração, divindade? Dir-me-eis que este segundo cepo, que está muito feito, e que tem partes Sim, tem; mas as que vós fizestes nele. Tem boca, porque vós lhe fizestes boca; tem olhos, porque vós lhe fizestes olhos; tem mãos e pés, porque vós lhe fizestes pés e mãos. E senão, dizei lhe que ande com esses pés, ou que obre com essas mãos, ou que fale com essa boca, ou que veja com esses olhos. Pois se tão cepo é agora, como dantes, porque não vái também este para o fogo? Ou porque não vem também o outro para o altar? A um queimastes, a outro fizestes; e de ambos deveis restituição igualmente: Ao que queimastes, deveis restituição do mal que lhe fizestes; ao que fizestes deveis restituição dos males que ele fizer. Fizestes-lhe olhos, não sendo capaz de ver; restituireis os danos das suas cegueiras. Fizestes-lhe boca, não sendo capaz de falar; restituireis os danos de suas palavras. Fizestes lhe mãos, não sendo capaz de obrar; restituireis os danos das suas omissões. Fizestes-lhe cabeça, não sendo capaz de juiz; restituireis os danos de seus desgovernos. Eis aqui o encargo de ter feitura.

Pe. Antonio Vieira (Sermões)

A JOVEM E O MENDIGO

Para Nilson Alves

Numa quarta Por entre a multidão
Vinha chegando o trem, naquele dia:
A massa enorme, em doida confusão,
Diverte-se em conversas e alegria.

De um dos sujos vagões eis que saía,
Cambaleante e fraco, um ancião...
Aquela cena, atento, eu assistia:
—Senta-se o pobre à pedra da Estação.

Passa uma jovem—alma de bondade—
E o morinundo, a soluçar, lhe implora:
—“Dona, venha acudir-me, por piedade!”

A bela moça o acode, sem demora...
E desde então prestou-lhe a caridade,
Até que ele do mundo foi-se embora.

Vicente G. Moreira

Baixio—Ceará

ENCANTADORA

Para Vininha Bezerra

Inspira o poeta a majestade augusta
Do teu porte gentil, bela Vininha,
Porque não ha em ti uma só linha
Que não te seja graciosa e justa.

Assim garbosa, lépida e robusta,
Alegre e viva como uma andorinha,
A própria Natureza ti acarinha
Com o mais caro afeto que lhe custa.

A brisa frêscia passa sem alarde;
O passarêdo na ramagem canta,
E um mar de flores embalsama a tarde.

Até nas nuvens de doirados frisos
A gente avista o teu perfil de Santa
Emoldurando os lábios em sorrisos!

Antonio Valdivino de Araujo

Cedro — Ceará

A Tulipa Vermelha

(De um motivo do livro chinês
“Flauta de Jade”, comentado por
Carlos Magalhães de Azeredo).

A tarde era de inverno. Indifferentemente,
Tú deixaste cair na fria e longa estrada
A tulipa vermelha—a flor viva e encarnada
Que eu te déra, provando o meu amor ardente.

Aquele gesto teu feriu me, oh minha amada!
E desde então jamais se me apagou da mente...
Quedei-me em contemplar a linda flor rubente,
Muito triste por vê-la ao solo abandonada.

Que dor profunda e atroz senti no coração,
Quando via—coitada!—a rolar pelo chão,
Desprezada e sosinha, a rubicunda flor!...

Então, numa revolta irreprimível, franca,
Apanhei-a do chão. Tinha ficado branca...
E nevára também por sobre o nosso amor!

Alberto de Moura

(Do livro “Sonetos Diversos”, em preparo)

“Casa Potiguar”

—DE—

ALFEU VARELA

Mercearia de primeira ordem
Completo sortimento de gêneros ali-
mentícios, bebidas, louças, ferragens,
perfumes e miudezas em geral.
Mantem um bem organizado salão de
diversões, com secção de bebidas, con-
serva e tabacaria, inclusive depó-
sito de Aguardente do Acarape.
Compra e vende gêneros do País
BAIXIO—CEARÁ

CASA POPULAR

(Mercearia e Alfaiataria)

—DE—

Pedro Leite de Araujo

Vende gêneros alimentícios e
bebidas em geral

Mantem uma secção de confecção de
roupas, a cargo do habil alfaiate An-
tonio Leite, a tesoura mágica da cidade.

BAIXIO—CEARÁ

“Casa Ferreira”

—DE—

A. FERREIRA & CIA.

Tecidos, calçados, chapéus,
ferragens, louças e miudezas

— em geral —

BAIXIO—CEARÁ

Razões do Coração

(Continuação do número anterior)

gre, pois estou muito feliz hoje." Somente aquelas palavras lhe queimavam o cérebro enlouquecido. Mas, apesar de tudo, continuava ali. Sim. Por que ha golpes tão rudes na vida da gente, que muitas vezes, preferimos deixar-nos submergir na imensidade da dôr que nos aniquila. Rodolfo preferiu assim. Tarde da noite chegou em casa. A velha mãe esperava-o acordada. Vindo ao seu encontro, ela, olhando o filho presentiu que algo muito forte parecia ter estraçalhado o coração do violinista. As mães têm esse dom de perceber uma coisa a distancia. O coração acelerou-se e ela perguntou: Que foi meu filho? Que te aconteceu? Reparte com tua mãe a tua dôr—Mas Rodolfo nada via nem ouvia. Estática, muda, as lágrimas a desfiarem por aquelas faces pálidas, contemplava o filho amado. Ó destino! Ó fatalidade! E as lágrimas corriam tais quais gotas de orvalho a rolar das petalas das acucenas nas manhãs de primavera. Numa folha de papel ele, Rodolfo, escreveu: *NOITE SEM LUA*—sonata—De sua pena saltaram para o papel os caracteres que foram compondo a historia triste do triste musicista. Nessa composição, mista de dor e saudade, desprendimento e renúncia, ele depositou toda sua alma, tudo quanto o seu cérebro po-

O INVERNO

(Continuação da pag. 2)

res do sol, refresca-se e umedece. Toda a Natureza oferece uma nova apaiência, uma vida plena de encantos e cheia de esperança. Os animais retornam aos seus antigos pastos...

O inverno é, portanto, a estação mais favoravel ao homem, e, por isso, mais poética, mais encantadora. No inverno, tudo e vida, tudo é encanto, tudo é poesia!...

Cajazeiras, 19 de março de 1949.

Farmácia Ceará

— DE —

Luiz Soares de Freitas

Estoque permanente de produtos químicos e farmacêuticos nacionais e estrangeiros.
Aviam-se receitas com escrupulo e brevidade.

Atende a qualquer hora

Baixio — Ceará

Padaria São Francisco

— DE —

Francisco Ramalho Sobrinho

Especialista na fabricação de pães, bolachas, biscoitos, com as mais afamadas farinhas americanas

Baixio — Ceará

BARBEARIA J. LOPES

JOSÉ LOPES

Asseio, esmero e rapidez na arte

Baixio — Ceará

CHARADAS

(Novissimas).

Este poema fito para ti, linda mulher. 2 — 1.

O negro vái na corrente para o tribunal 2 — 2.

O sumo pontífice fica alegre quando vê esta ave. 2 — 2.

Uma mulher encantada é que corre sem destino. 2 — 2.

Desde muito, tens felicidade no próprio infortúnio. 1 — 2.

Para mim, qualquer culto não te dá merecimento. 1 — 2.

OTREBLA

deroso poderia conceber. Natal de 47. Rodolfo sobe a custo a escadaria de mármore do palacete da Angela. Esta, debruçada numa larga janela, olha ao longe, como se algo muito querido, muito doce, absorvesse seus pensamentos. Boa tarde. Angela.—Boa tarde, Rodolfo. Angela—disse com voz tremula—vou embora hoje ainda e como não quero

deixar de presentear-lhe, venho trazer-lhe uma pequena recordação. E' muito humilde, muito singela, mas é o que de melhor eu poderia lhe oferecer. Ela muito agradece e em retribuição cumula-o de presentes ricos. Rodolfo, você sempre foi tão bom para mim. Como tocarei de hoje em diante? Como aprenderei minhas lições?

(Continúa na 6.ª pag.)

O "Casamento", na Opinião dos Troveiros

(De uma coleção de Alberto de Moura)

Se o Casamento durasse
Semanas, meses fatais,
Eu talvez me abalançasse;
Mas, toda a vida... é demais!

Conde de Afonso Celso

Casamento é loteria
Desde os tempos de Labão:
--Jacob, recebendo Lia,
Pegára a aproximação...

Franklin Nascimento

Nosso Enlace, desta vez,
Vái fazer-se sem alarde:
No dia de São Talvez,
Às vinte e cinco da tarde.

Cruz Filho

São Paulo, que era o maior
Em sabedoria e dom,
Diz que o Casamento é bom,
E o não casar é melhor...

Alberto de Moura

Prendendo o diabo no inferno,
Deus provou pouco talento:
--Pois lhe deu castigo eterno,
Mas não lhe deu Casamento...

Edgar de Alencar

Quem quizer ver-se em destroço,
Velho, triste e rabujento,
Meta, hoje em dia, o pescoço
No *mondê* do Casamento...

Virgilio Brandão

Em carta, o teu sofrimento
Me revelas, com alarde...
Se é questão de Casamento,
Deixarei para mais tarde.

Adauto Gundim

Casaste de madrugada...
Parabens; mas... estás certo
De que deste a cabeçada
Perfeitamente desperto?

J. Alberto

Eu bem sei, você me ama.
Mas, rejeito essa delícia...
Não está no meu programa
Casamento na polícia...

Terêncio Guedes

O Casamento é um nó
Que aperta e nos causa danos.
Mas, tira do *caritô*
Velhotas de quarenta anos.

Vicente G. Moreira

"Negócio ou sorte". É sentença.
Discute o povo e eu lhe digo:
--Está mais certo quem pensa
Que o Casamento é "castigo".

Alcyr Jucá

Quem diz que casar é bom,
E' porque nunca casou...
Eu acho que o casamento
Fol o diabo que inventou.

Luiz Dantas

Casamento? E' um certo mulo
Que alguém deseja amansar,
Mas, quando pensa no pulo,
Tem medo... e não quer montar.

João Morais

O Casamento é negócio,
Disto o povo se convença.
E quando aparece um sócio,
E' peor do que se pensa!...

Zuza Ferreira

Crelo que ninguém estranhe
Isto que eu digo e sustento:
--A respeito o Casamento,
De mulher--só minha mãe!

Antonio Valdivino

Casamento é coisa boa,
Pra muitos felicidade...
Assim, não se leva à-tôa
Os dias da mocidade!

Castelar de Lima

Casamento leva a gente
A cometer desatinos:
Conheço casais que vivem
Brigando só dois meninos.

Cego Aderaldo

Quando o homem vái casar,
Nesse dia--todo o dia!--
Deviam pôr-se a tocar
Os sinos da freguesia...

Tertuliano Menezes

No dia em que te casares
Virão os anjos do céu,
Por uma escada de luareas
Trazer-te as flores e o véu.

Carlile Martins

Eu comparo o casamento
Com a Sêca de Trinia e dois,
A dona pega o marmanjo,
Mete-lhe o couro depois.

Popular

Sociais

ANIVERSÁRIOS:

Dia 17--

A inteligente e mimosa garota Zuilma, filha do nosso amigo José Ferreira Lima e de sua Exma. esposa D. Maria Pires Ferreira, elementos do nosso meio social.

Dia 18--

O jovem Sinésio Ramalho, pessoa que gosa de real estima no selo da sociedade baixiense.

Dia 19--

O Sr. Luiz Soares de Freitas, farmacêutico nesta cidade e figura de projeção da nossa sociedade.

O jovem José Ribamar Feitosa, zeloso funcionário da Prefeitura Municipal de Baixio, onde é bastante estimado pelos colegas de repartição,

Dia 22--

A prezada e gentil senhorinha Jarina Pereira de Araujo, elemento de destaque do nosso escol social.

Dia 27--

Transcorreu, no dia 27 do corrente, a data genética do Dr. Francisco Vasconcelos de Arruda, Suplente de Deputado à Câmara Federal e o maior industrial do município. O Dr. Arruda, que é figura de projeção nos meios sociais e políticos do nosso Estado, muito tem feito em prol do soergulimento cultural e administrativo desta terra.

Dia 31--

Decorre, hoje, o natalício da interessante garota Francierme Ramalho, filha do casal Francisco Ramalho e D. Herminia Ramalho, elementos da nossa sociedade.

"O Sertão envia aos aniversariantes efusivos parabens com votos de muitas felicidades.

Prefeitura Municipal de Baixio
EXERCICIO DE 1948
BALANÇO FINANCEIRO

RECEITA			DESPESA		
RECEITA ORÇAMENTARIA			DESPESA ORÇAMENTARIA		
Por incidencia			Por serviços		
Sem classificação	25.925,30		Administração Geral -	41.241,90	
Propriedade-	15.144,40		Exação e Fiscalização Financeira	7.495,90	
Circulação da Riqueza	9.597,50		Serv. de Seg. Publica e Assist. So- cial	7.299,10	
Atividade de Contribuintes . . .	139.734,50		Serviço de Educação Publica - . .	63.480,00	
Resultante de Atividade do Muni- cipio	1.607,00		Serviço de Saude Publica - . . .		
Rédito			Fomento	13.650,00	
Individuo			Serviços Industriais -		
Varias Incidencias		192.008,70	Serviços de Utilidade Publica - . .	42.563,70	
REC. EXTRA-ORÇAMENTARIA			Encargos Diversos -	4.116,10	179.846,70
Contribuição da União (Art. 15, § 4.º da Constituição Federal - . .	87.301,80		CREDITOS ESP. E EXTRAORDI- NARIOS		
Contribuição do Estado-	6.339,40		Por Serviços:		
Fundo Rodoviario Nacional - . .	4.975,80	98.617,00	Serviço de Utilidade Publica - . .	18.000,00	
SALDO DO EXERCICIO ANTE- RIOR			Serviços Industriais-	65.000,00	
Em Bancos	312,90		Exação e Fiscalização Financeira	2.500,00	85.500,00
Em Caixa -	9.822,80	10.135,70	SALDO PARA O EXERCICIO SEGUINTE		
			Em Bancos -	312,90	
			Em Caixa -	31.101,80	35.414,70
		300.761,40			300.761,40

Paço da Prefeitura Municipal de Baixio, em 30 de dezembro de 1948.

VISTO:

Lulz Leite da Nobrega
Prefeito Municipal

Vicente Gonçalves Moreira
Escriturario "H"

Razões do Coração

(Continuação da pag. 4)

Faça assim, antes de sair execute a música que você acaba de me fazer presente... O arco feriu docemente o violino. Sufocação de pranto foi o primeiro som. Depois, como o explodir de um choro violento a maré de sons

foi afogando a sala suntuosa e o violino começou a falar: "Tú eras a ânfora em cujo bojo miríades de estrelas coruscavam a saltar para iluminar a estrada de minha vida onde o destino antepunha suas armadilhas. Tú eras os lírios cândidos dos campos, a inocência dos jasmims a perfumar a minha trajetória. Eu era um morto vivo e tú fizeste-me despertar para a alegria de viver. Tú eras

minha esperança, minha ilusão e toda alegria de minha alma em festa. Eras o sol, a luz, minha ventura e a página doirada de minha pobre vida. Eras a musa que me inspirava, eras o colorido de minhas criações o alento de minhas composições. Eras até o esteio de meu miserável casebre. por tí eu enfrentei a própria desdita. Eu esqueci a minha desventura para viver somente para ti e por ti.